

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

"IGREJA DE LUXO EM PAÍS MISERÁVEL"

"YAMOUSSOUKRO, Costa do Marfim, África (Do JB 12-8-90) - Há três anos, o presidente da Costa do Marfim, país africano de populações miseráveis, teve o seu sonho: construir, no meio da floresta de sua cidadezinha natal, uma basílica tão grande e rica que haveria de causar inveja aos católicos do mundo todo. O sonho do presidente custou 180 milhões de dólares de sua "fortuna pessoal", chefe de um dos países mais pobres do mundo.

No dia 9 de setembro, ninguém menos que o papa João Paulo II virá a Yamoussoukro inaugurar a basílica, certamente a maior do mundo, com 160 metros de altura, paredes de mármore e espaço para acolher mais de 30 mil fiéis. Construída pelos melhores arquitetos e escultores da Europa, tem uma abóbada toda trabalhada em ouro que se ergue a nove andares do altar principal. A cúpula, semelhante a imenso paraquedas branco, é bem mais alta e ampla que a da basílica de São Pedro em Roma. Nela pretende o presidente que seus restos mortais descansem para sempre.

Até o mês passado, perdurava a dúvida que vinha preocupando o presidente. O Vaticano não respondera se aceitava ou não a basílica como presente à Igreja, ou mesmo se João Paulo II concordaria em inaugurá-la pessoalmente. A resposta afirmativa acaba de chegar. Uma luxuosa mansão construída em área próxima, com 40 quartos, bosque, jardim e piscina para uso exclusivo do papa e sua comitiva, já está pronta para receber João Paulo II.

Na costa do marfim, a população enfrenta uma das maiores crises de sua história. As greves se sucedem. São incontáveis as manifestações públicas exigindo maior abertura política e melhor distribuição de renda. Nas últimas semanas, em Abidjan, principal cidade do país, registram-se protestos exigindo a

renúncia do presidente. Milhares de pessoas exibem cartazes, chamando-o de "ladrão" e acusando-o de ter-se apropriado do dinheiro público para, com ele, construir a basílica.

Na verdade, para a maioria da população, que não é católica, a descomunal basílica representa mais um capítulo na longa saga de extravagâncias que tem marcado não só os 30 anos do "Presidente" no poder, mas a atuação de tantos outros líderes africanos. Por exemplo, o presidente do Zaire, Mobuto Sese Sese, construiu seu palácio Gbadolito como uma réplica quase exata do Palácio de Versailles. Certamente com as centenas de milhões de dólares de sua "fortuna pessoal".

Seja como for, a basílica de Yamoussoukro mudou muito a vida dos 50 mil habitantes da cidade. O local já se tornou uma atração turística e todos, sem exceção, procuram tirar vantagem disso. Os motoristas de táxi cobram caro para levar os visitantes estrangeiros até lá. Os policiais cobram "comissões" desses motoristas. Embora o centro político e econômico do país seja mesmo Abidjan, o "presidente" escolheu esta pequena cidade, pobre e feia para sua gigantesca obra como homenagem a si mesmo: foi aqui que ele nasceu.

A população é das mais carentes deste país de carências. Há três ou quatro décadas, a Costa do marfim chegou a ser citada como modelo de país em desenvolvimento do Terceiro Mundo, vivendo basicamente do café e do cacau. Mas são poucos hoje os vestígios de prosperidade. No meio da pobreza, apoveita-se a construção da basílica, comercializando-se tudo o que gira em torno: venda de imagens, de santinhos, de livros piedosos, de artigos religiosos, terços, velas e retratos do papa. O Reinado do Jesus Nazareno precisaria de tais "reforços"?

IMAGEM DE REAL FRAQUEZA

1 - Leio, Senhor, releio o que nos conservaram vossas fiéis testemunhas. Vejo-vos amarrado, solitário entre a multidão, silencioso durante os berros e clamores, vencido entre vencedores, vejo-vos conduzido ao governador romano, vosso Povo que odiava o romano, que sonhava sonhos de libertação, não compreendeu vossa mensagem e vos entrega à sanha do pagão. Ainda não é tudo. Num desses paradoxos de que a História é cheia, vereis em breve que o romano teve compreensão e sensibilidade para vossa inocência.

2 - Açulado e manipulado, o Povo apresenta ao governador romano, que devia em tudo preservar a autoridade do imperador, a queixa fundamental: Ele se diz rei dos judeus. Pilatos pode começar o interrogatório a partir desta suprema acusação que, sendo política e não religiosa, deveria ser decisiva para a condenação de Jesus: "Tu és o rei dos Judeus?" Vossas quatro testemunhas conservaram essa pergunta de Pilatos. E todas nos conservam a resposta clara, insofismável: "Tu o dizes". Com isto, Senhor, põdes lenha fogueira.

3 - João sabe mais: "Meu reino não é deste mundo". Pilatos presta mais atenção: "Então tu és rei?" Tomais a pergunta de pilatos: "Tu o dizes, eu sou rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo; para dar testemunho da verdade." Selastes, Senhor, a vossa sorte. Mas destes testemunhos do plano de Amor do Pai. Este mundo é vosso. Mesmo quando segue as seduções do Mal, por isto, os brutos soldados vos saúdam: "Salve, rei dos judeus." Na cruz constará o vosso crime: "Jesus de Nazaré - Rei de todas as nações. Rei de todos os tempos e lugares. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PARA JULGAR OS VIVOS E OS MORTOS

• No símbolo dos Apóstolos (Credo pequeno) confessamos que Jesus Cristo está sentado à direita de Deus Pai, "de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos". É verdade de nossa Fé católica o que está contido em todos os livros do Antigo e do Novo Testamento: haverá um juízo. Deus, que fez uma aliança com seu Povo, pedirá contas um dia - no Dia de Iavé - para a salvação e para a condenação.

• No Novo Testamento encontramos o pensamento do juízo em muitas ocasiões da pregação de Jesus. Já no Sermão da Montanha Jesus fala diversas vezes do juízo (cf Mt 5,19.20.22.26.29-30; 6,2.4.5.6.16.18; 7,1-2.19.21-23). Mas durante sua pregação do Reino aparecerá muitas vezes a referência ao julgamento final. Os capítulos 24 e 25 de S. Mateus tratam expressamente do juízo final, prefigurado na destruição de Jerusalém.

• Em Mt 25, depois da parábola das dez virgens (conclusão: "Estejam vigilantes, porque vocês não sabem nem o dia nem a hora" Mt 25,13) e da parábola dos talentos (conclusão: "Quanto ao servo

inútil, lancem-no fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes" Mt 25,30), Jesus serve-se de metáfora usada no Antigo Testamento (cf Ez 34, 17-22), para estabelecer o critério absoluto do juízo: o grande mandamento da caridade.

• O mesmo Jesus que veio a primeira vez como criança frágil, que "se esvaziou a si mesmo, tomou natureza de escravo, fez-se semelhante aos homens, e foi tido em conta de homem; que se humilhou ainda mais, fazendo-se obediente até a morte de cruz" (cf Fil 2,7-8), virá uma segunda vez. Mas já agora de maneira triunfal. Como Rei que recebeu do Pai o direito de julgar".

• "Quando o Filho do Homem vier em sua glória e todos os anjos com ele, então se assentará no trono de sua glória. E serão reunidas em sua presença todas as nações e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda" (Mt 25,31-33).

• O julgamento será um julgamento jus-

to, no sentido do Deus que é Amor (cf 1Jo 4,16), no sentido do Deus que é Pai misericordioso (cf parábola do filho perdido Lc 15, 11-32). Justiça e Amor não são irreconciliáveis. Mas como Deus aplicará em casos concretos seu Amor que é justiça e sua justiça que é Amor, não sabemos nem podemos saber.

• Na festa de Cristo-Rei, colocada no último domingo do ano litúrgico, imediatamente antes do 1º domingo do Advento, temos de refletir sobre a primazia de Jesus Cristo também no julgamento. Mas como estamos ainda em caminho, precisamos recordar certos aspectos fundamentais da misericórdia de Deus.

• Recordemos o que nos diz João: "Se alguém vier a pecar, temos por advogado junto ao Pai, a Jesus Cristo, o justo. Ele é a expiação por nossos pecados e não só pelos nossos, mas pelos pecados de todo o mundo" (1Jo 2,1-2) "O Pai enviou seu Filho como salvador do mundo. E nós reconhecemos o Amor que Deus nos tem e acreditamos nele. Deus é amor; quem permanece no Amor permanece em Deus e Deus nele" (1Jo 4,14-16). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Avulsos

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Queremos Deus, homens ingratos, ao Pai supremo, ao Redentor. Zombam da Fé os insensatos, erguem-se em vão contra o Senhor!

Da nossa fé, ó Virgem, o brado abençoai. Queremos Deus que é nosso Rei, queremos Deus que é nosso Pai!

2. Queremos Deus na pátria amada, amar-nos todos como irmãos, e ver a igreja respeitada são nossos votos de cristãos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. Saudemos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

P. (Canta) **Pai, Pai, Pai, Pai** nosso que estais no céu!

S. Saudemos a Jesus Cristo, Filho de Deus e Rei do Universo.

P. (canta) **Hosana hei, Hosana ha, Hosana hei, Hosana hei, Hosana Ha.**

S. Saudemos o Espírito de Deus, trazido até nós por Jesus Cristo, o Rei do Universo.

P. (Canta) **A nós descei divina luz, a nós descei Divina luz, em nossas almas acendei o Amor, o Amor de Jesus/ o Amor, o amor de Jesus!**

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os homens não conseguem viver o amor fraterno, que Cristo veio implantar no meio de nós; O desamor leva à violência que atinge a todos. A liturgia nos fala de Deus Pastor. Pastor que sai à procura da ovelha perdida, que se preocupa em enfaixar a que está com a perna quebrada, fortalece a doente e vigia, para que a sadia não se perca. Hoje, domingo de Cristo Rei, solenidade que encerra o ano litúrgico, vemos que, para Deus ser Rei, não precisou ter domínio sobre o povo; mas se colocou a serviço deste mesmo povo. Cristo é este Rei que se coloca a serviço dos pobres e marginalizados.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, há momentos na vida em que agimos como ovelhas perdidas, e nos esquecemos de Deus. Mas o Senhor, em sua misericórdia, nos reconduz pelos caminhos do perdão e da reconciliação. Por isso, pegamos a Cristo, o Rei do universo, que nos liberta de toda a culpa e nos faça participar de seu Reino de amor. Confessemos os nossos pecados.

P. (Canta) **Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!**

Sl. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós

Sl. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós

Sl. Senhor, tende piedade de nós

P. Senhor, tende piedade de nós

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória, Aleluia! louvemos ao Senhor!

1. Na beleza do que vemos Deus nos fala ao coração, tudo canta, Deus é grande Deus é bom Deus é Pai. / É seu filho Jesus Cristo que nos une por amor, louvemos ao Senhor.

2. Deus nos faz comunidade pra vivermos como irmãos, braços dados todos juntos caminemos sem parar. Jesus Cristo vai conosco, Ele é jovem como nós, louvemos ao Senhor.

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é amor, da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. Venceremos a tristeza, venceremos o temor, louvemos ao Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus guia seu povo como bom pastor. Ele se faz solidário com todos os irmãos sofridos e abandonados, pecadores e desgarrados.

L. Leitura do Livro do profeta Ezequiel (34,11-12.15-17). - "Assim diz o Senhor Deus: Vejam! Eu mesmo vou procurar minhas ovelhas e tomar conta delas. Como o pastor toma conta do rebanho quando se encontra no meio das ovelhas dispersas, assim vou cuidar de minhas ovelhas: Vou resgatá-las de todos os lugares em que foram dispersadas, num dia de nuvens e escuridão. Eu mesmo vou apascentar minhas ovelhas e fazê-las repousar - oráculo do Senhor Deus. Vou procurar a ovelha perdida, reconduzir a extraviada, enfaixar a de perna quebrada, fortalecer a doente, e vigiar a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-la conforme o direito. Quanto a vocês, minhas ovelhas - assim diz o Senhor Deus - eu farei justiça entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes". Palavra do Senhor. -

P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 22)

C. A missão do pastor é cuidar do rebanho, para que nada de mal lhe aconteça. Ele está sempre atento para reconduzir a ovelha que se desgarrar.

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

Sl. 1. O senhor é o pastor que me conduz, nada me falta. / Pelos prados e relvas frescas, ele me faz descansar. / Para as águas tranquilas me conduz, e restaura as minhas forças.

2. Preparais uma mesa para mim, bem à vista do inimigo, / e com óleo vós ungi minha cabeça; / o meu cálice transborda. 3. Felicidade e todo bem hão de seguir-me / por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei / pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo interpreta que a vitória de Jesus é conclusão da missão que Ele recebeu do Pai; vivendo com Cristo, com Ele ressuscitaremos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26.28). - "Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Com efeito, assim como por um homem veio a morte, assim também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencerem a Cristo por ocasião de sua vinda. A seguir, acontecerá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído toda soberania, todo poder, toda força. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. o último inimigo a ser destruído será a morte. E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos". - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

10 EVANGELHO

C. Em Jesus, o Senhor Deus nos mostra que solidariedade e fraternidade se fazem presente em ações concretas.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu coração transborda de amor / porque meu Deus é um Deus de amor. / minha alma está repleta de paz / porque Jesus é a minha paz.

Eu canto Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia Amém (bis)

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,31-46).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos. "Quando o filho do homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa

as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: "Venham vocês, que são abençoados por meu Pai! Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou, desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e vocês me deram de comer; eu estava com sede e me deram de beber; eu era estrangeiro e me receberam em casa; eu estava sem roupa e me vestiram; eu estava doente e cuidaram de mim; eu estava na prisão e foram me visitar." Então os justos lhe perguntarão: "Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar? Então o Rei lhes responderá: Em verdade, eu lhes digo que **todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram!** Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: Afastem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. pois eu estava com fome e vocês não me deram de comer: eu estava com sede e não me deram de beber; eu era estrangeiro e não me receberam em casa; eu estava sem roupa e não me vestiram; eu estava doente e na prisão e não foram me visitar. E responderão também eles: "Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, estrangeiro ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos? Então o Rei lhes responderá: "Eu lhes asseguro que todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não fizeram! Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna." - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio em Deus Pai todo-poderoso
P. Criador do céu e da terra./

E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/ onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna/ Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a nosso Senhor Jesus Cristo, Rei dos reis; que seu Reino de Amor se estenda sobre a terra!

L1. Que nossa Igreja seja luz do mundo, buscando os que estão perdidos, reconduzindo ao bom caminho os extraviados, curando os doentes do corpo e do espírito, cantemos:

P. Cristo vence! Cristo reina! cristos impera!

L2. Pela santa Igreja de Deus, para que anuncie a vinda do reino de Cristo, pregando a Boa-Nova aos pobres e pon-do-se a serviço dos pequenos e desprezados, cantemos:

L3. Pelos religiosos e as pessoas consagradas, para que vivendo fielmente sua consagração, proclamem ao mundo que o Reino de Deus está em nós, cantemos:

L4. Pelos cristãos engajados, para que, servindo a Cristo nos irmãos necessitados, antecipem a vinda de seu Reino de Amor e de paz, cantemos:

L5. Para que o nosso Sínodo diocesano traga aos nossos irmãos, à nossa Igreja e ao mundo em que vivemos caminhos novos, força e luz da evangelização em Cristo, nosso Rei e Salvador, cantemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, acolhei nossas preces. ajudai-nos a anunciar Jesus Cristo como nosso Deus e Rei, revelador da História da Salvação, para todos os homens. Por Cristo nosso Senhor e nosso P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

15- CANTO DAS OFERTAS

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda/ sem casa pra morar e sem onde se empregar:/ este povo ainda espera a tua vinda!

2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido/ fazer sem ter querido/ por morrer sem ter vivido:/ este povo ainda espera a tua vinda!

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo/ da cobiça e da ambição e de tanta solidão:/ este povo ainda espera a tua vinda!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim);
P. (Canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a Consagração);
S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste cálice/ anunciamos S E N H O R, a vossa morte/ enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente, e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor!

Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação; o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança - sinto muitas vocações.

4. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra ó Jesus!

5. O martírio eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: O Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: Toda Cruz abraçarei!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Ajudai -

nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do universo, para que possamos viver com Ele na eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. A Festa de Cristo-Rei, que estamos celebrando, convoca a assumirmos a causa de todos os nossos irmãos sofredores. só com atitudes concretas, o Reino estará presente entre nós. Que Deus nos ajude a ouvir da boca de Cristo.

"Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino!"

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção forte e poderosa de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre

P. Amém!

S. Vamos em paz e Cristo-Rei nos acompanhe e nos guarde.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira - Ap 14,1-3.4b-5 - Sl 24 - Lc 21,1-4

3ª feira - Ap 14,14-19 - Sl 96 - Lc 21,5-11

4ª feira - Ap 15,1-4 - Sl 98 - Lc 21,12-19

5ª feira - Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a - Sl 100 - Lc 21,20-28

6ª feira - (Santo André) Rm 10,9-18 - Sl 19 - Mt 4,18-22

Sábado - Ap 22,1-7 - Sl 95 - Lc 21,34-36

Domingo - Is 63,16b-17; 64,1 - 3b.8 - Sl 80 - 1Cor 1,3-9 - Mc 13,33-37

DETENTORES DO AMOR PREFERENCIAL DO PAI

A Bíblia conta a luta de um povo trabalhador, para ter condições de viver e ser fiel ao seu Deus. Sempre enfrentava poderosos, que queriam a riqueza e o poder para si. Cada classe social, cada profissão tinha um grupo político-religioso que representava seus interesses. Jesus saiu do meio do povo trabalhador, escolheu a maioria dos seus apóstolos e discípulos do meio deste povo e defendia o povo e os marginalizados da época.

Como funcionava aquela sociedade? Já vimos que a produção, no tempo de Jesus, era, na maior parte, baseada na agricultura e no pastoreio. A exploração do trabalhador camponês se dava através dos impostos. Na nossa época, a exploração é através do salário que o trabalhador recebe, enquanto o dono do capital fica com o lucro. A fonte do lucro hoje vem da exploração dos trabalhadores pelos dons do capital, por isso nossa sociedade chama-se **capitalista**. Na época de Jesus, a fonte do lucro era o **imposto**, que se chamava **tributo**, por isso a sociedade se chamava **"tributária"**.

Este sistema já era velho quando Jesus nasceu. Desde a época da monarquia, a palestina tinha entrado nesta forma de exploração, que era a mesma dos grandes poderes em volta, como Egito e Mesopotâmia (Babilônia). O tributo, na Palestina, ficava com a monarquia e com quem a sustentava: os sacerdotes e os latifundiários ("anciãos"). Por isso, no antigo Testamento, os profetas denunciavam este comportamento dos poderosos e os chamavam a voltar a ser fiéis a Javê, Deus que amou o povo todo.

O Império romano tomou conta da palestina e não mudou tal sistema. Só aumentou os tributos, para que ele também recebesse uma parcela. E encarregou a classe alta dos judeus a recolher estes impostos. Essa prática também já era antiga, pois já fazia mais de 500 anos que a Palestina tinha perdido sua independência e era governada por um império atrás do outro, todos exigindo seu tributo.

Grande parte do Império romano tinha um outro sistema de exploração. Na expansão do Império, foram tomados muitos cativos nas guerras, que depois passa-

ram a ser escravos. Estes pertenciam a seus donos nas cidades e no campo, ou trabalhavam para o Estado romano. Assim, o sistema do Império se chamava **escravista**, pois se enriquecia através de mão-de-obra escrava.

Havia influência deste sistema na Palestina, onde aumentava a propriedade privada. Pois os camponeses não podiam pagar os impostos pesados e assim perdiam a posse da terra. Desta forma a terra, que o povo acreditava ter sido dada por Deus, ficava cada vez mais nas mãos dos grandes latifundiários.

Após a morte e ressurreição de Jesus, Paulo e os outros discípulos divulgaram a mensagem de Jesus fora da palestina, nas outras províncias do império Romano, onde havia muitos escravos. Muitos deles aderiram ao cristianismo, porque viam uma esperança de salvação em um Deus que amava aos pobres. Enquanto que, diante dos seus donos e do Império Romano, os escravos não eram ninguém, diante do Deus de Jesus Cristo eram gente querida, detentores do amor preferencial do Pai.

JESUS, O SENHOR DA VIDA E DA HISTÓRIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A solenidade de Cristo Rei é celebrada no último Domingo do Ano litúrgico. No Ano A, de São Mateus, esta solenidade é celebrada no contexto do discurso escatológico. Jesus aparece como Senhor da vida e da história, o justo juiz que, como Pastor das ovelhas, lhes dá a justa recompensa.

Jesus Cristo é o Senhor da história, o Alfa e o Ômega: Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o começo e o fim" Ap 22,12-13).

Por Ele e Nele foram criadas todas as coisas. Por isso é o Senhor na ordem da criação. Mas Ele é também o primeiro dos ressuscitados. "Cristo ressuscitou, primícia dos que adormeceram. Em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo;

depois aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder" (cf. 2ª leit., 1Cor 15,20-26a-28). Jesus é Senhor também na ordem da salvação.

O senhor Jesus apresenta-se como Pastor universal. Veio procurar a ovelha perdida, trouxe de volta a desgarrada. Faz curativos naquela que está ferida e cura a que está doente. Cuidará também daquelas que estão gordas e com saúde. Finalmente, há de julgar a todas (cf. 1ª leit., Ez 34,11-12,15-17),

Este julgamento final é descrito no Evangelho (cf. Mt 25,31-46). Isso acontecerá quando o Filho do Homem vier em sua glória. Reunirá em sua presença to-

das as nações e separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Os da sua direita serão abençoados: "Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo". Os da sua esquerda serão amaldiçoados: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e para os seus anjos".

O grande critério para o julgamento é o amor para com os necessitados, nos quais as pessoas eram convidadas a identificar e servir o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo.

Eis o segredo da vida em Jesus Cristo: a face de Jesus Cristo deve resplandecer no rosto de cada ser humano criado.

OS PROFETAS TRAVAM A LUTA PELA TERRA

A Bíblia conta: para não ser morto pela rainha mulher do rei Acab, Elias fugiu e foi se esconder no meio do cerrado, perto do monte no qual Deus havia feito antigamente aliança com Moisés e o povo. Lá naquele descampado, Elias andou desanimando. Aí Deus mandou que ele voltasse para Israel, porque Deus queria que ele consagrasse outro homem para ser chefe do povo e consagrasse Eliseu para ser profeta no lugar dele, Elias.

Elias obedeceu. Eliseu era um rapaz filho de um pequeno proprietário de terra e Elias o encontrou arando o campo com uma junta de bois. Elias despiu o seu manto e o jogou em cima de Eliseu. Eliseu compreendeu que aquele gesto significava que agora ele devia ser profeta no lugar de Elias. E resolveu acompanhar Elias. Tornou-se um grande profeta a serviço do Senhor e de seu povo. Muitos anos depois, no Norte do país, apareceu Amós e, no sul, apareceu Miquéias, que eram também pequenos lavradores.

Sul do país, mais ou menos trinta quilômetros de Jerusalém. Desde pequeno, ele via passar por sua aldeia os peregrinos pobres que iam à capital: soldados que iam guerrear; lavradores que iam vender ou trocar o que colhiam por coisas da cidade.

Miquéias não gostava de cidade grande. Achava até que os sofrimentos do povo eram provocados pelo pessoal da capital. E denunciava: "Ai dos que planejam fazer o mal e tem poder para fazer mesmo o que querem. Apoderam-se das terras, roubam as casas dos pobres e escravizam o homem e sua família. A paciência do Senhor chegou ao fim" (Miq 2,1-3).

Miquéias anunciava que é com os pequenos e os lavradores que Deus viria renovar o seu reinado no mundo. E que, um dia, o Salvador ia nascer, não na capital, mas numa aldeia do campo.

Mais ou menos 750 anos antes de Cristo nascer, o Reino de Israel - a parte norte do país - estava rico e tinha

mento injusto. A terra estava concentrada nas mãos de grandes fazendeiros e os lavradores perdiam suas terras e viviam empregados dos grandes.

Foi então que apareceu um pequeno criador de ovelhas, que morava a uns nove quilômetros de Belém - a aldeia na qual Jesus ia nascer. Este homem da terra se chamava Amós que, na língua deles quer dizer: **O Senhor sustentou**. Ele saiu do Sul e foi trabalhar no reino do Norte, na capital do rei Jeroboão II. E o trabalho de Amós foi ser profeta de Deus. Na nossa Bíblia, o livro de Amós tem nove capítulos curtos, mas são palavras muito diretas e duras contra os opressores do povo.

No capítulo 1º Amós escreve que "Deus vai falar de Jerusalém com tanta raiva como um leão que ruge na floresta". E condena os pecados de vários povos estrangeiros, porque eles faziam os pobres de escravos. No capítulo 2º, Deus condena mesmo o seu povo de Israel e de Judá, porque aqueles que se dizem de Deus fazem com os irmãos as mesmas injustiças como os pagãos que não conhe-